

INFORMAÇÃO-COMPLEMENTAR

PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA

2025

Provas 93/94

9.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho)

MANUAL DE APLICAÇÃO DA COMPONENTE ORAL

1. Intervenientes na realização da Parte D (componente oral)

Na realização da Parte D da prova, intervém um júri, constituído por três docentes, e um ou dois alunos. Os intervenientes desempenham os papéis seguintes:

- o professor interlocutor (Int) aplica esta componente da prova, seguindo o guião fornecido pelo IAVE, I.P.;
- os dois professores classificadores (Cla) observam e classificam o desempenho do(s) aluno(s), respeitando os critérios estabelecidos pelo IAVE, I.P.;
- os alunos são agrupados, preferencialmente, em pares e realizam a prova em simultâneo. No caso excecional de haver apenas um aluno, este realiza a componente oral individualmente, devendo ser utilizado o guião específico para um aluno. A organização em pares deve obedecer à ordem da pauta de chamada.

2. Aplicação digital da componente oral da prova

A componente oral da prova é aplicada com recurso a meios digitais. Os intervenientes na realização da prova têm acesso aos respetivos materiais em formato digital, de acordo com a sua função:

- o professor aplicador, que desempenha o papel de interlocutor (Int), tem acesso ao guião, no qual constam apenas as instruções e as questões/perguntas a colocar ao aluno;
- os dois professores classificadores têm acesso apenas aos estímulos visuais constantes em cada um dos guiões;
- o(s) aluno(s) tem/têm apenas acesso aos estímulos visuais relativamente aos quais têm de responder a questões/perguntas.

3. Modelo de guião da componente oral

<p>Momentos e atividades</p> <p>A avaliação da componente oral baseia-se na aplicação de um guião que aborda um ou vários temas de entre os indicados nos documentos de referência de Português Língua Não Materna. Este guião está organizado em três momentos:</p> <p>1.º momento – Interação entre o interlocutor e o(s) aluno(s);</p> <p>2.º momento – Produção individual do(s) aluno(s);</p> <p>3.º momento – Interação entre os alunos OU Interação entre o interlocutor e o aluno, no caso de se tratar apenas de um aluno.</p>				
Momento/ atividade	Duração	Procedimentos a adotar durante a aplicação dos guiões	Estímulos	Exemplos de microfunções
1.º momento: Interação interlocutor-aluno(s)	+/- 1 minuto por aluno	<ul style="list-style-type: none"> – O interlocutor lê as instruções, introduzindo esta parte da prova e apresentando a tarefa; – O interlocutor entrevista os alunos de modo sequencial, durante um período de tempo aproximadamente igual (cerca de um minuto por aluno); – O(s) aluno(s) deve(m) responder às questões/ perguntas, fornecendo as informações solicitadas. 	Orais, sob forma de questões/ perguntas que se relacionam com o(s) tema(s) a ser(em) abordado(s) nas atividades propostas nos 2.º e 3.º momentos	<p>Fornecer informação pessoal</p> <p>Expressar opinião</p> <p>...</p>
2.º momento: Produção individual do(s) aluno(s)	+/- 1 minuto e meio por aluno, dispondo este de alguns segundos de preparação	<ul style="list-style-type: none"> – O interlocutor lê as instruções, indicando a tarefa e o tempo de que cada aluno dispõe; – O interlocutor atribui uma tarefa a um aluno de cada vez. O outro aluno deve aguardar a sua vez em silêncio; – O(s) aluno(s) deve(m) produzir um breve discurso no âmbito dos temas apresentados. Nos guiões, são sugeridas algumas perguntas, no caso de o(s) aluno(s) evidenciar(em) dificuldade em iniciar e/ou em elaborar o discurso; – Ao aluno que aguarda a sua vez em silêncio deve ser vedada a visualização do material que terá de usar na sua tarefa. 	Orais, visuais e/ou escritos, que se relacionam com o(s) tema(s) a ser(em) abordado(s) na atividade proposta	<p>Descrever</p> <p>Narrar</p> <p>Comparar</p> <p>...</p>
3.º momento: Interação entre alunos / interlocutor e aluno	+/- 1 minuto e meio/2 minutos por aluno, dispondo este de alguns segundos de preparação	<ul style="list-style-type: none"> – O interlocutor lê as instruções, indicando a tarefa e o tempo de que cada aluno dispõe; – Nesta atividade, o(s) aluno(s) deve(m) realizar a tarefa, interagindo e contribuindo para o progresso da mesma, convidando, incentivando o outro e respondendo às suas intervenções; – Nas situações envolvendo pares de alunos, o interlocutor limita-se a escutar o diálogo. No caso de haver apenas um aluno, o interlocutor deve limitar as suas intervenções ao mínimo indispensável para que a interação possa prosseguir. Nesta situação, cabe ao aluno iniciar a interação. 	Orais, visuais e/ou escritos, que se relacionam com o(s) tema(s) a ser(em) abordado(s) na atividade proposta	<p>Concordar/ discordar</p> <p>Convencer</p> <p>Aconselhar</p> <p>Expressar opiniões</p> <p>Trocar informações</p> <p>...</p>

4. Duração

A realização da componente oral da prova tem a duração máxima de 15 minutos por guião. Para cada atividade, são indicados tempos de referência, de modo a permitir uma melhor gestão do tempo na aplicação de cada guião.

4. Materiais

Para a realização desta componente da prova, os intervenientes devem utilizar o material que se segue.

Material a disponibilizar pelo IAVE, I.P.:

- guiões e estímulos visuais em suporte digital;
- credenciais de acesso aos guiões e aos estímulos visuais (para o professor aplicador, para os professores classificadores e para o(s) aluno(s));
- critérios gerais e critérios específicos de classificação, que devem ser disponibilizados aos classificadores em suporte de papel, a imprimir pela escola;
- ficha de registo da classificação (para os classificadores), que deve ser disponibilizada em suporte de papel, a imprimir pela escola.

Material a disponibilizar pela escola (de acordo com o estipulado na Norma 02/JNE/2025):

- relógio silencioso ou cronómetro;
- quatro computadores/*tablets*/portáteis por sala.

A utilização do material deve fazer-se de acordo com o procedimento seguinte.

O professor aplicador, que desempenha o papel de **interlocutor** (Int), tem acesso a:

- guiões em formato digital, que deve seguir sem introduzir qualquer tipo de alterações. Deve consultar as orientações constantes no Anexo A, relativas ao papel do interlocutor;
- relógio silencioso ou cronómetro.

Os guiões são aplicados de modo sequencial. Uma vez esgotado o leque de guiões disponível, retoma-se o guião 1.

Os **classificadores** (Cla) devem estar na posse de:

- estímulos visuais em suporte digital;
- critérios específicos de classificação em suporte de papel;
- fichas de registo da classificação em suporte de papel (um exemplar por classificador).

Os alunos (Aluno-A, Aluno-B) têm acesso apenas aos estímulos visuais disponibilizados digitalmente no computador/*tablet*/portátil que lhes for distribuído.

Os alunos só podem ter acesso às fotografias depois da indicação do interlocutor.

6. Processo de classificação

Os elementos do júri devem desempenhar rotativamente os papéis de interlocutor e de classificador.

A classificação é atribuída individualmente a cada aluno, de acordo com os níveis de desempenho e respetivas pontuações apresentados nos critérios específicos de classificação, que são disponibilizados juntamente com as fichas de registo da classificação.

Os classificadores observam e classificam o desempenho do(s) aluno(s) no âmbito dos parâmetros constantes nos critérios específicos de classificação. O desempenho do(s) aluno(s) relativo a cada parâmetro é enquadrado num determinado nível, a que corresponde uma dada pontuação. O registo da pontuação na ficha de registo da classificação deve ser efetuado imediatamente após a observação do desempenho de cada par de alunos ou de um aluno, caso seja observado individualmente.

A classificação em cada parâmetro resulta da média das pontuações atribuídas por cada classificador, arredondada às unidades, não havendo lugar a concertação.

A classificação final de cada aluno, nesta componente da prova, resulta da soma das médias atribuídas em cada parâmetro.

Os classificadores devem assegurar-se de que a atribuição dos níveis de desempenho e das pontuações correspondentes é feita de forma sigilosa.

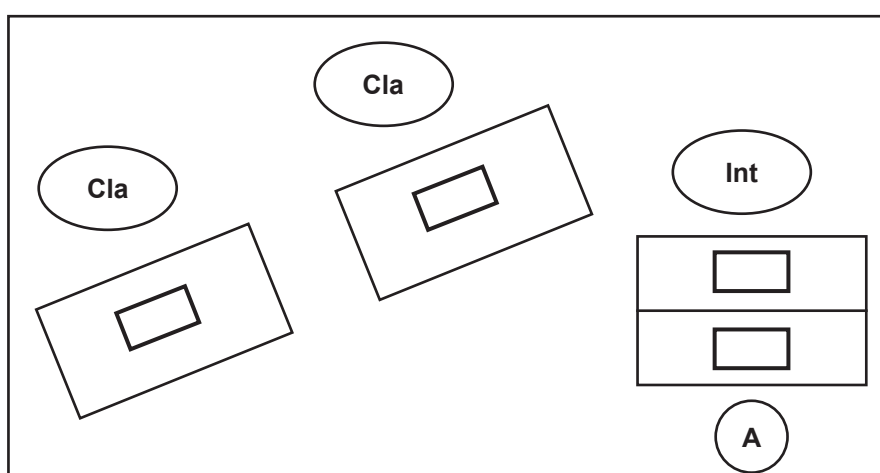
Terminada a realização desta componente da prova por todos os alunos, os elementos do júri transcrevem as pontuações atribuídas em cada parâmetro para a ficha de registo da classificação final, disponibilizada no programa ENEB.

7. Espaço

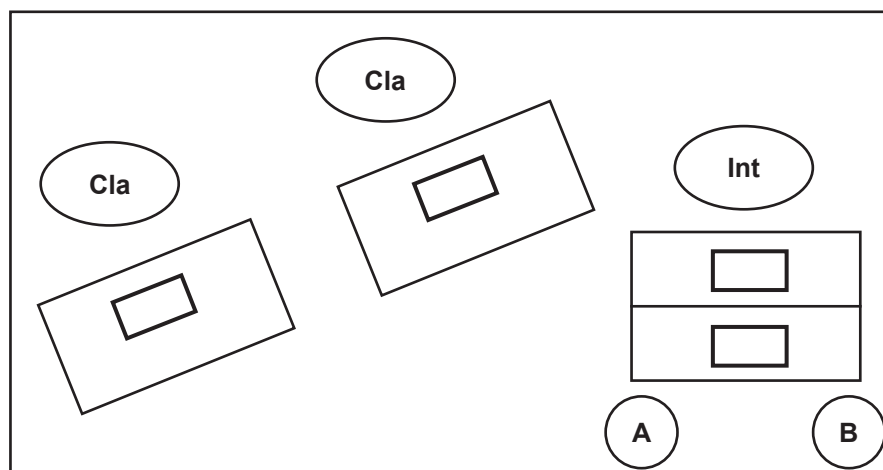
O espaço onde se realiza esta componente da prova deve ter boas condições acústicas e respeitar as indicações preconizadas na Norma 02/JNE/2025, ponto 14.

Em caso de realização presencial, os intervenientes devem posicionar-se do modo seguinte:

7.1. No caso de ser apenas **um** aluno



7.2. No caso de serem **dois** alunos



Na eventualidade de a componente oral da prova ser realizada com recurso a meios telemáticos, devem ser cumpridos os preceitos previstos na Norma 02/JNE/2025, ponto 14, e neste manual.



Interlocutor – interage com o(s) aluno(s).

A organização do espaço deve ter em conta os requisitos seguintes:

- o computador/*tablet*/portátil do(s) aluno(s) deve ser colocado de modo a garantir uma boa visibilidade ao(s) aluno(s);
- o computador/*tablet*/portátil do professor interlocutor não deve, em circunstância alguma, permitir a leitura do guião por parte do(s) aluno(s).



Alunos – interagem entre si e com o interlocutor.



Classificadores – observam o desempenho do(s) aluno(s) e classificam-no.

A sua posição na sala deve permitir-lhes ver e ouvir bem o(s) aluno(s). Contudo, a sua presença deve ser discreta, de modo a não perturbar o decurso da prova.

Os alunos devem aguardar a sua vez numa sala diferente daquela onde está a ser aplicada a prova.

O papel do interlocutor

Entre outros aspetos, o comportamento do interlocutor pode determinar, ou influenciar, o comportamento e o desempenho do(s) aluno(s) durante uma prova de interação e produção orais. A tabela seguinte, adaptada de Karavas e Delieza¹, fornece alguma informação acerca do desempenho do interlocutor.

Procedimentos adequados	Procedimentos inadequados
<ul style="list-style-type: none">a. Repetir a instrução para a tarefa (mais devagar, se tal for pedido ou considerado necessário).b. Repetir a instrução de forma parcial ou faseada para lembrar o aluno de algo (mais devagar, se tal for pedido ou considerado necessário).c. Usar mecanismos no sentido de mostrar que está a acompanhar o discurso («backchannelling»).d. Chamar a atenção do aluno para uma imagem/um suporte que ele não esteja a usar.e. No 3.º momento, lembrar os alunos de que devem interagir.f. No 3.º momento, manter o equilíbrio entre a duração das intervenções dos alunos, evitando que um deles fale muito mais do que o outro.g. Manter o contacto visual com o(s) aluno(s), adotando uma postura neutra face ao seu discurso.	<ul style="list-style-type: none">a. Mudar a instrução para a tarefa ou expandir a instrução.b. Fornecer um sinónimo/uma paráfrase para uma palavra/expressão.c. Usar exemplos para explicar a instrução.d. Orientar a resposta do aluno através de uma pergunta introdutória.e. Fazer perguntas da sua própria autoria.f. Corrigir o aluno.g. Fornecer uma ou mais palavras que o aluno não consegue produzir.h. Fazer sugestões, apresentar alternativas ou dar opções ou exemplos.i. Fazer comentários elogiosos ou depreciativos.j. Completar as frases do aluno.k. Sussurrar ou cobrir a boca de alguma forma.l. Falar depressa.m. Executar outras ações (ler os critérios, verificar as instruções, ...).

¹ E. Karavas e X. Delieza, «On site observation of KPG oral examiners: Implications for oral examiner training and evaluation», in *APPLES – Journal of Applied Language Studies*, Vol. 3, N.º 1, 2009, pp. 51-57.